

Exposição: a obra de Geraldo de Barros no Museum Ludwig, Colônia

Transpondo fronteiras, o Serviço Social de Comércio (SESC), de São Paulo, o museu alemão Museum Ludwig, de Colônia, e o museu suíço Musée de l'Elysée, de Lausanne, se reuniram para realizar uma exposição em memória de Geraldo de Barros (1923-1998), um dos maiores representantes do modernismo brasileiro, pretendendo, assim, tornar sua obra conhecida na Europa. Esta mostra deverá ser a primeira homenagem a toda a obra do artista, que ressalta a diferença entre as suas primeiras e as suas últimas criações. Esta retrospectiva estará sendo exposta em Colônia, de 26 de agosto a 14 de novembro. Em São Paulo - reduzida às suas obras posteriores - provavelmente a partir do começo de novembro. Também o Museum of Modern Art, de Nova York, pretende assumir a mostra.

Geraldo de Barros passou por um notável desenvolvimento artístico: ainda jovem, ele se filiou aos princípios de criação formal da academia alemã «Ulmer Hochschule für Gestaltung», levando a sua linguagem formal estrita e objetiva para a América do Sul, conseguindo também

convencer inúmeros dos seus colegas brasileiros a aderir a este movimento.

Paralelamente à sua pintura, cujos primeiros quadros denotam formas geométricas rigorosas, Barros começou também a experimentar com a fotografia na década de 40. Através de exposições superpostas e de colagens, ele procurou transpor para a mídia fotografia os seus princípios das regularidades geométricas, as quais, de resto, já determinavam o seu trabalho. Ao lado disso, Barros uniu a alta arte com a arte aplicada, criando projetos de móveis e arquitetura, os quais também poderão ser vistos na exposição de Colônia.

Barros passou seus últimos anos de vida preso à cadeira de rodas, devido a um derrame cerebral. Não lhe foi mais possível dar continuação à sua obra em quadros - em vez disso, ele se dedicou totalmente à fotografia. O fato de que a necessidade de se limitar - especialmente na arte - pode levar a abrir outros caminhos na arte é descrito por Reinhold Misselbeck, do Museum Ludwig, na sua contribuição para o catálogo sobre as últimas obras de Barros: trabalhando com velhas fotografias, Geraldo de Barros descobriu um novo meio para continuar trilhando o seu caminho. Recortando e colando os recortes uns sobre os outros, este artista brasileiro da vanguarda criou novas composições abstratas. O interessante é que desta maneira subjetiva surgiram formas expressivas que se afastam da rigorosidade das suas obras artísticas racionais e concretas da primeira fase criadora. Reinhold Misselbeck não vê nisso uma verdadeira contradição: Barros nunca abandonou a sua identidade; muito mais, a sua



Experimentar com a câmara foi a paixão de Barros. Ele também projetou móveis e objetos artísticos

obra posterior tem que ser vista como conclusão da obra da sua vida, como a «harmonização das suas artes, a pintura e a fotografia».

Acompanhando a exposição, será publicado pela editora Prestel-

Verlag, de Munique, um catálogo riquíssimo em fotos, em alemão, inglês e português, que poderá ser adquirido nas livrarias do Brasil e da Alemanha (cerca de DM 78,00)

Janet Schayyan



Uma pessoa versátil, sem medo de contato: o fotógrafo e artista Geraldo de Barros (1923-1998)